

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARREITO FILHO)

Estas palavras são endereçadas aos directores amadores. São conselhos dados áquelles que procuram ser directores dos films que tratam de fazer em pelliculas de 9 e 16 millímetros, bem como áquelles que sonham em dirigir, algum dia, uma obra prima do Cinema Brasileiro, impressa em pellicula de 35 millímetros. Estas palavras são, portanto, endereçadas aos directores-amadores, áquelles que hoje me estão lendo.

Ora, vou iniciar este periodo com uma parábola. Muita gente vai dizer que eu estou querendo fazer figuração; mas leiam a parábola, que eu depois lhes explicarei a moral.

Era um dia, um casal que tinha ido ao Cinema, acompanhado do unico filho, um rapazinho dos seus dez annos. O Cinema era o Odeon, ali na Praça Floriano. Ora, todo o mundo sabe que, justamente por ali, passam muitos daquelles omnibus, a maioria dos quaes vem dos bairros elegantes do Rio. E assim, quando o casal acompanhado do pequeno, ia atravessar a rua para attingir a bilheteria do Cinema, appareceu um omnibus. O par, vendo o perigo, puxou o menino para um lado. Mas a mãe, discordando como sempre de sua cara metade, entendeu de puxar o menino em direcção opposta. E assim, preso pelos dois lados, sem poder mexer-se, o pobre rapaz foi terminando os seus dias ali bem perto, isto é, na enfermaria da Santa Casa da Misericordia.

A moral desta historia é muito conhecida. "Panella que muitos mexem, ou sebe inoçossa, ou sahe salgada".

O navio tem um capitão. O aeroplano tem um piloto. Assim acontece com tudo, inclusive o cinema. O film precisa ter um director. A sua autoridade deve ser absoluta.

Não quero dizer com isso que, no caso delle ser uma mulher, essa autoridade iguale á de uma daquellas famosas "senhoras de engenho". Ou que a brutalidade de um director para com os seus subordinados seja tão absoluta como a sua autoridade.

Uma vez, uma estrella de Hollywood definiu o director; e fel-o tão bem, que acho opportuno transcrever essa definição.

Ella-a: "Um director não deve ser nem um despota, nem um fraco; mas sim trazer mescladas, em si proprio, as melhores qualidades que tanto um como o outro sempre têm em si".

O Cinema, hoje em dia, é assim como um negocio em que todos querem mandar e ninguém se quer entender. O "prop-boy", a "script-girl", o estrello que se imagina a si mesmo o unico e verdadeiro herdeiro do throno de Valentino, a estrella que se calcula a si mesma com mais "it" que Clara Bow, mais "pep" que Alice White, mais "sex" que Greta Garbo, todos, todos se julgam com autoridade de sobra para metterem o nariz em qualquer assumpto que se discuta. E' esse o grande mal que reina actualmente em Hollywood. Sobre esse ponto, todos estão de accordo. Ha sempre um "supervisor" que intervém no trabalho de um director, ha sempre um "production manager", que intervém em ambos, e por ultimo, ha sempre um financista, com muito dinheiro e ainda mais estupidez, que se encarrega de dar patadas no pobre do Cinema, a torto e a direito. E' a velha historia. "Panella que muitos mexem..."

Só se podem obter bons resultados, desde que uma só intelligencia, uniformemente, dirija todos os trabalhos.

Durante a filmagem de uma produção, a autoridade do director escolhido deve ser a columna, a parede mestra de toda a obra. O director deve mandar, mas sem dar a entender que dispõe dessa autoridade. O melhor director é aquelle que acceta as boas suggestões, assim como recusa as más, polidamente, com calma, porém, não menos firmeza.

O bom director deve estar sempre prompto a escutar as opiniões dos que o cercam, mas deve tambem ser rapido e decisivo nas suas ordens. Essas ordens precisam ser terminantes.

O primeiro trabalho de um director tem que ser a procura de um "script". Aqui preciso dar umas explicações. O "script" é dividido em um numero conveniente de sequencias, cada uma das quaes póde levar um titulo apropriado, e sendo umas mais curtas do que outras. O estylo aqui é ainda um pouco literario. Depois é que o "script" se transforma no "scenario" ou continuidade. Ahí, então, as sequencias são divididas em duas cousas, conforme a necessidade isto é, scenas ou titulos.

Mas voltemos ao "script". Na preparação dessa peça cino-literaria, deve-se pedir a collaboração de todos quantos se interessarem na filmagem. Por fim, o trabalho prompto, deve-se pedir a todos que o leiam, dêem suas opiniões, e, se possivel, suggerirem modificações. E' claro que isso irá tomar tempo, mas não será tempo inutil.

Acceltas as modificações é feito um segundo "script", trata-se de lê-lo. Todos de accordo, prohibem-se as opiniões e trata-se de scenarizar o "script".

E, então, iniciam-se os trabalhos que, em todas as artes e industrias, se chamam de preparatorios.

No Cinema, os trabalhos preparatorios resumem-se na escolha das locações, na escolha do guarda-roupa, no preparo das montagens, e na escolha do mobiliario. Dentro do Cinema Profissional, o primeiro serviço é entregue aos cuidados do director-assistente, enquanto que os outros tres ficam dependendo do "property-man". No entanto, nenhuma dessas pessoas deve tomar uma decisão definitiva, sem a approvação do director. Mas, dentro do Cinema de Amadores, quasi raramente se encontram directores-assistentes ou "prop-men".

De modo que todos os serviços preparatorios vão directamente para as mãos do director.

O director precisa marcar previamente os seus dias de filmagem. E como não se póde prever o Tempo, é claro e logico que esse é o peor dos trabalhos preliminares. E' preciso considerar o Tempo, o dia, o lugar, e a conveniencia de cada um. Ora, nem sempre esses factores combinam. Aqui se trata, pois, de sorte e nada mais. E' preciso prever as condições, e não perdê-las, quando são boas.

A filmagem não deve principiar sem que todos os detalhes estejam bem definidos. O director deve ler a scena para todos que vão tomar parte nella. Ler e explicar o sentido do que procura filmar. A importancia do facto que se vai filmar na sequencia, ou melhor, na continuidade cinematica que o publico verá depois, na tela.

A época em que só o director tinha conhecimento do que se ia filmar, já passou. Isso era nos tempos em que o Cinema italiano era o dono dos mercados europeus. Hoje, vinte annos depois, os artistas não só sabem o que têm que fazer, como até fazem a sua moda. Esse systema é, aliás, o melhor. O director se transforma em um retocador que procura intervir serenamente. Supponhamos, por exemplo:

— Dinah, diz elle, esta é a scena da nossa comedia, em que você mostra a conta do turco ao seu marido. Este lhe diz que não póde pagar. Ahí você faz um estrilho, e diz que sabe de alguém que o póde. Não se esqueça de que, justamente na scena anterior, você esteve conversando com o Danilo, que é quem faz de villão, na nossa comedia.

Agora, uma coisa. As ordens dadas pelo director não devem ser gritadas, devem ser sussurradas. Quando o interprete está executando ou trabalhando numa scena, não lhe agrada ouvir, a todos os momentos, palavras asperas, e muitas vezes, insultuosas. O director precisa ser civil e sociavel. Não custa muito evitar as phrases inconvenientes. Não custa muito dizer "Não é bem isso o que lhe suggeri", em vez de dizer "Isso é uma pincoia, uma bagunca!" O assumpto, como se vê, depende do director. Se elle for sociavel, o seu proprio trabalho se abrandará por si.

As proprias expressões empregadas pelo director influem muito no seu proprio trabalho. Expressões como "Tudo estragado!" e "Não está como eu quero" não ajudam o director. Nunca se censure acremento o artista na frente dos outros.

Ninguém gosta de receber "palmadas" em publico. Do mesmo modo, uma censura ao interprete, em publico, seria fatal. Diz-se que certa vez, em Hollywood, um director de fama escapou de ser assassinado por uma falta dessas.

O MEDICO: — Esta creança precisa de descanso. E, positivamente, não póde ser filmada durante seis mezes!



Os novatos não devem "actuar" em frente de um publico numeroso. Para o novato na arte do Cinema de Amadores, a primeira filmagem deve ser feita no recondito de um bosque, numa das áreas de um parque, ou nas areias de uma praia pouco frequentada.

A maioria dos directores-amadores procura tratar o seu "lot", isto é, a companhia, muito familiarmente. E' um erro. E' preciso ser-se affável, mas não muito intimo. A dignidade do director psocisa ser mantida.

Nos navios, até nas barcas da Cantareira, os marinheiros tratam o capitão por "senhor". O director de um film é o capitão da não cinematographica.

Naturalmente, quem não sabe o que quer não póde ser obedecido. Assim se dá com o director. E' preciso que elle saiba de antemão o que deseja fazer, e como prefere que isso seja realizado. A incerteza é um caminho certo que conduz ao desastre completo do que se procura fazer.

Assim, pois, é preciso estar-se certo do que se vai fazer, e o melhor lugar para estudar e analisar essa certeza é nas paginas dactylographadas do "script". Leiam-se e estudem-se essas paginas até que se esteja apto a passar uma tarde inteira filmando scenas. Não se permita que os interpretes fiquem muito tempo esperando pelo momento da "actuação"; isso faz perder a inspiração. Comece-se o trabalho, com calma, porém, efficazmente.

O partidariado será fatal a todo e qualquer director. Se se levantarem disputas, não convém que o director tome este ou aquelle partido. O director é o chefe, o piloto da companhia, mas não convém que seja um arbitro de disputas tolas e mais que inadvertidas.

A profissão do director cinematographico é honrosa e obligatoria. Dentro do Cinema Profissional, as maiores honras e os mais altos louvores são dados aos directores de ambos os sexos.

Dentro do Cinema de Amadores, é preciso que se tenha fé nos directores dos seus films. E' essa a razão por que o director-amador deve fazer tudo pelo seu officio. Mas ha uma coisa: os nervos. E' mais do que certo que, quando termine o seu film, o director acabe com a vontade plena de mandar "ao diabo" meia duzia dos interpretes ou, talvez, todo o "lot".

E' como lhes disse: nervos. E, depois, não ha nada para alimentar mais uma disputa do que a diversidade de opiniões.

Deixemos, porém, que o Tempo corra. O film entrará para o departamento de córte. Será titulado. Será mostrado primeiro aos amigos. Especialmente, para essa sessão de pre-visão, convidar-se-á o "Cinearte". Depois, mostrar-se-á o film a todos os conhecidos.

Será levado a São Paulo e mostrado aos amadores de lá. Tanto o director como os interpretes serão elogiados por todos. E, um bello dia, esquecendo-se de que os tinha mandado "ao diabo", o director, dirá aos interpretes:

— Vocês precisam passar por lá por casa, qualquer dia desses, afim de mostrar-lhes o "script" da nossa nova produção, que vai ser um colosso, mil vezes melhor do que aquella. E logo agora, que vocês já estão treinados...

Maximo Serrano anda apaixonado. Terá elle mais sorte do que nos seus amores nos films?

A produção brasileira de 1929 foi de onze films. E todos foram exhibidos. Este anno, o numero de nossos films será muito maior.

"Barro Humano", da Benedetti Film, foi um dos films que alcançou maior exito de bilheteria, no anno. E é um film brasileiro.

"Sangue Mineiro", da Phebo, será exhibido no dia 27 do corrente no Cinema Rialto do Rio.

E' a primeira vez que o publico vai ver, realmente, Carmen Santos em film, apesar della ser hoje a veterana das nossas estrellas...

Maria Alba é a estrella de "Hellis Heroes", argumento que já foi filmado umas duas vezes pela propria Universal. Lembrem-se dos Tres padrinhos? Elles agora são Charles Bickford, Raymond Hatton e Fred Kohler.

Bebe Daniels já fez outro film para a R. K. O depois de "Rio Rita", Lloyd Hughes, Montagu Love, Alma Tell e Ned Sparks que as vezes é engraçado, tomam parte.

A direcção é de Rupert Julian.

"Tiger Rose" foi refilmado.

Agora, em vez de Lenore Alice, veremos Lupe Velez como protagonista. Gaston Glass, Monte Blue, Bull Montana H. B. Warner e outros cavalheiros mais ou menos cacetes, tomam parte.